

VALONGO | SWITCH TO INNOVATION SUMMIT - SEGUNDA EDIÇÃO



Primeiro painel abordou a necessidade da requalificação e da procura de soluções inovadoras

Recapacitação é nova palavra-chave no mercado de trabalho

Institutos de formação profissional e empresas procuram soluções para combater a falta de mão de obra qualificada para as necessidades atuais

DEBATE A dependência cada vez maior das novas tecnologias abriu caminho, sem retorno, à transição digital. Empresas, instituições e cidadão comum têm de abraçar os desafios futuros e procurar soluções inovadoras. Ontem de manhã, em Valongo, no arranque da segunda edição do Switch to Innovation Summit, abordaram-se as mudanças no mercado de trabalho e a necessidade de o recapacitar para dar resposta às exigências.

“Há falta de talento não só em Portugal, mas em todo o lado. Precisamos de fazer mais qualquer coisa, ajudar as pessoas desempregadas ou em situação precária a requalificar competências de acordo com a necessidade do mercado”, apontou Manuel Garcia, coordenador do “Programa UPskill – Digital Skills & Jobs” da APDC.

Luís Manuel Ribeiro, coordenador do núcleo de formação da Delegação Regional do Norte do IEF, também apontou o



Miguel Leal vence “Transforma TI”

PRÉMIOS O projeto “Aprender em Companhia”, de Miguel Leal, venceu a quarta edição dos galardões “Transforma TI”, e vai receber 1500 euros oferecidos pela Autarquia valonguense. O projeto “Fénix”, de Eduardo Carneiro e Sílvia Rocha, ficou em segundo lugar, seguido de “Encontra Pata”, de Vera Mendes, “Manual Digital”, de Bernardo Cardoso, “New Hikes”, de Ricardo Louro, e “Greentrash”, de Henrique Cunha.

“reskilling” como o futuro. E explicou: “É preciso fazer o ‘matching’ entre as competências existentes e as necessidades do momento e requalificá-las. No ‘Reskilling for Employment’ criamos vários laboratórios, nos quais, em conjunto com as empresas, desenvolvemos programas específicos de formação à medida para colmatar essas falhas”.

Uma empresa que vê com bons olhos estes programas de formação profissional é a Farfetch, que até tem um programa de requalificação de seis meses de duração. No entanto, Madalena Ricou, especialista em aquisição de talentos, diversidade e inclusão da empresa, alerta para a necessidade de estes serem desenvolvidos em inglês. “É fundamental hoje em dia, pois somos uma empresa global. Há pessoas que apresentam todas as capacidades técnicas, mas falham nas linguísticas”, anota.

José Tavares, diretor de Soluções e Inovação da SAP Portugal, empresa de software de gestão, considera essencial a “constante de aprendizagem”. “As ‘upskills’ e as ‘reskills’ são fundamentais numa economia pós-pandemia e vão impactar-nos a todos. Mas capacidades técnicas há que chegue, faltam-nos é as ‘softskills’, isto é, a capacidade de empatia, de liderança e resolução de problemas”, completou.

TERCEIRO SETOR ABRANGIDO

A digitalização do terceiro setor foi outro dos temas analisados durante o primeiro dia de trabalhos pelo painel internacional composto por Joana Gameiro (ESLIDER), Gerlinde Schmidt (Euclid Network), Carol Jacklin-Jarvis (The Open University), e Ademar Aguiar (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto).

Os representantes dos quatro organismos realçaram que os problemas são os mesmos nos vários países, pelo que é fundamental o trabalho em rede, no sentido de encontrar as melhores ferramentas comuns para avançar com a capacitação digital das instituições sociais. ●

Literacia é fundamental para transição digital avançar

Respostas inovadoras aos desafios do futuro em debate durante três dias

CONFERÊNCIA A segunda edição da “Switch to Innovation Summit”, promovida pela Câmara Municipal de Valongo, em parceria com a CDI Portugal, arrancou ontem e, até sexta-feira, vai tentar dar respostas inovadoras aos desafios colocados pela transição digital.

“São mais de 60 projetos de inovação social do concelho de Valongo, e não só. Vamos mostrar aquilo que de melhor fazemos no concelho na área do digital, novas tecnologias e inovação social nas várias instituições – escolas, IPSS e empresas –, e no Município – nos vários departamentos e divisões. Vamos ter experiências, de fora de Valongo, que sirvam de boas práticas para aprendermos e levar estes exemplos para as instituições no dia a dia”, salientou Orlando Rodrigues, vereador da Educação.

João Baracho, diretor-executivo da CDI Portugal, realça a evolução do concelho “nas áreas da tecnologia e cidadania”. “Estamos entre as cinco melhores práticas das redes de autarquias participativas. A tecnologia não tem só a ver com a literacia digital básica, mas em conseguirmos dar aos municípios o acesso a tecnologias imersíveis e emergentes e soluções que antes só estavam reservadas aos centros de investigação e aos centros tecnológicos”, avançou.

A eurodeputada Maria Manuel Leitão Marques, outra das intervenientes, alertou para a necessidade de a transição digital ser inclusiva. “Tem de ser feita por todos e para todos, pois a exclusão de quem não está dotado de literacia digital é um dos principais riscos que corremos neste processo. Precisamos de cuidar das competências digitais, não apenas das crianças, mas também dos mais idosos”, apontou, recordando que a literacia básica “não é só criar uma conta de email ou escrever um texto no computador”. ●